

Eixo Capital



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com
INTERINA



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Supremo decide sobre aposentadoria de vigilantes

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou a concessão de aposentadoria especial a vigilantes. A votação, em plenário virtual, terminou na sexta-feira, com o placar de seis votos contrários e quatro a favor na análise do caso registrado como Tema 1209. O relator, ministro Nunes Marques, deu parecer favorável, mas prevaleceu a divergência aberta por Alexandre de Moraes, seguido por Zanin, Fux, Toffoli, Mendonça e Gilmar Mendes. “Como o caso foi julgado sob o regime de repercussão geral, a tese fixada pelo STF passa a ter efeito vinculante para todos os tribunais do país. Isso significa que juízes federais, Tribunais Regionais Federais e o próprio INSS deverão aplicar o entendimento firmado no Tema 1209 em processos semelhantes”, explica a advogada Nathalia Dantas, especialista em direito previdenciário.



Mulheres de força

Pela primeira vez, o alistamento militar voluntário feminino permite que jovens de 18 anos ingressem nas Forças Armadas nas mesmas condições dos homens. Neste ano, cerca de 1,5 mil mulheres começam a servir no Exército, na Marinha e na Aeronáutica, após um processo que atraiu mais de 30 mil candidatas. Evellyn Gomes e Sarah Soares (fotos acima) venceram a batalha: foram selecionadas para o serviço temporário no Exército.

O avanço amplia a presença feminina nos quartéis e traz novos desafios, especialmente no enfrentamento ao assédio, à discriminação e à violência. Na Justiça Militar da União, a Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, ligada ao STM, atua na formulação de políticas, orientação e acolhimento de denúncias.

A comissão é peça central para garantir que a chegada dessas pioneiras represente não apenas uma conquista histórica, mas também um ambiente mais seguro e respeitoso dentro das Forças Armadas.

Caldeirão eleitoral no DF



A disputa interna no clã Bolsonaro, que opõe a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao senador Flávio Bolsonaro, começa a produzir efeitos diretos no tabuleiro político do Distrito Federal. O movimento se acirrou após a sinalização de Jair Bolsonaro em favor do filho como eventual candidato ao Palácio do Planalto, decisão que ainda encontra resistências da esposa do ex-presidente.

No DF, a definição dos espaços na chapa majoritária da ala conservadora depende desse alinhamento. Estão no radar o governador Ibaneis Rocha, que busca uma vaga no Senado; a vice-governadora Celina Leão, potencial candidata ao Burity; além de Izalci Lucas e da deputada federal Bia Kicis, que também mira o Senado.

Se houver entendimento entre Michelle e Flávio, o caminho fica aberto para uma composição mais coesa, com Celina Leão ao GDF e uma chapa ao Senado reunindo Michelle e Ibaneis. O cenário, porém, está longe de ser pacífico. Michelle já sinalizou que não pretende dividir a chapa com o atual governador, que embaralha os planos do grupo e, ao mesmo tempo, abre espaço para Bia Kicis fortalecer sua pretensão.

Esquerda também enfrenta incertezas

As indefinições não se restringem ao campo conservador. O PSB do ex-governador Rodrigo Rollemberg aposta no nome de Ricardo Cappelli, ex-interventor federal na segurança pública do DF após os atos de 8 de janeiro, como possível candidato ao Burity com o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O movimento contrasta com a articulação do petista Leandro Grass, que busca consolidar sua candidatura ao governo. Grass aposta no histórico de nomes que, mesmo após filiação recente ao PT, venceram eleições no DF, como Cristovam Buarque e Agnelo Queiroz. Com a direita em disputa interna e a esquerda ainda em fase de definição, o cenário eleitoral no Distrito Federal segue aberto — e cada movimento nacional tende a repercutir diretamente na corrida local.

Olhando pela janela

A abertura da janela partidária, em 5 de março, dará início à temporada de trocas de legendas na Câmara Legislativa e na bancada do DF no Congresso e vai provocar mudanças relevantes no tamanho e na composição das bancadas. O prazo, que se estende até 4 de abril, é a última oportunidade para deputados distritais e federais mudarem de partido sem risco de perda do mandato, conforme as regras do TSE. Nos bastidores, o movimento já começou. Parlamentares avaliam convites e sondagens em busca de chapas mais competitivas e melhores condições de reeleição. O período é considerado decisivo para o reposicionamento político antes da campanha e deve redesenhar o mapa partidário no DF, com impacto direto nas alianças e na correlação de forças para 2026.

Lembrete importante

- Nesta sexta-feira sai a lista de aprovados em vagas imediatas e em lista de espera, além da convocação para cursos de formação no Concurso Nacional Unificado.
- E hoje, a partir das 16h, os candidatos poderão acessar o resultado individual — resultado definitivo da prova discursiva, resposta dos pedidos de revisão, entre outros.

Prêmio de 20 mil para transformar o Setor Comercial

Estão abertas até 5 de março as inscrições para o concurso “Transforme seu Quadrado”, que vai premiar com R\$ 20 mil um projeto de requalificação do Setor Comercial Sul. Promovida pelo Instituto da Associação Comercial do DF, a iniciativa busca propostas voltadas à revitalização de espaços públicos, com foco em sustentabilidade, acessibilidade e uso coletivo. Podem participar organizações da sociedade civil do DF, em parceria com estudantes e moradores. Até cinco propostas receberão apoio técnico para desenvolvimento. O anúncio ocorrerá durante o II Fórum das Cidades Criativas do Design, de 10 a 13 de março, em Brasília.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ANA PAULA HABKA | COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR

PMDF planeja novo concurso

Comandante-geral faz balanço do carnaval, reforça canais de proteção à mulher e garante apuração de abordagens policiais

» EDUARDO FERNANDES

O carnaval de 2026 contou com um efetivo de 8,5 mil policiais e apostou em inovações como a “Sala Lilás”, de prevenção e combate à violência de gênero. Segundo a comandante-geral da PMDF, coronel Ana Paula Habka, as ocorrências diminuíram ou foram de pequeno porte. Em entrevista ao CB.Poder — uma parceria entre o Correio e a TV Brasília, a comandante fez um balanço positivo da folia, detalhou o cronograma de reposição da tropa — com previsão de novo concurso para 2027 — e comentou sobre a atuação policial em episódios recentes de confronto envolvendo um parlamentar e organizadores de blocos. Confira os principais trechos da conversa:

Houve importunações contra mulheres neste carnaval?

Percebemos que, com a Sala Lilás, uma inovação itinerante da Polícia Militar, que estava na Rodoviária do Plano Piloto e em blocos de maior público, tivemos poucos atendimentos, porque isso foi uma ação de prevenção. O nosso planejamento é focado, em primeiro lugar, na prevenção e, depois, na proteção. É importante para que a

mulher se sinta acolhida. Algumas não chegaram a ter problemas com importunação sexual, nem assédio. Mas, mesmo assim, procuraram saber como funcionava. Pegavam um informativo que distribuímos para saber como lidar. Pretendemos manter essa Sala Lilás em grandes eventos que acontecem em Brasília. Futebol, shows e o aniversário da capital federal. Pretendemos sempre inovar e ver o que precisamos melhorar.

Qual foi o efetivo policial na folia deste ano?

Aumentamos um pouco mais o efetivo em 2026. O carnaval de Brasília, graças à segurança também, tem se ampliado. As pessoas estão ficando em Brasília, tivemos a presença de muitos turistas. Aqui, contamos, em média, com 2 mil policiais por dia. No domingo, contudo, tivemos um pico maior. Vamos totalizar cerca de 8.500 policiais, fora o policiamento de área, que se manteve. Conseguimos controlar bem todas as cidades, regiões e folias de carnaval.

Teremos mais chamamentos no futuro ou um novo concurso?

Isso é um ponto importante a ser ressaltado. Este é o terceiro ano que

Reprodução/ CB Poder



Aponte a câmera do celular e confira a entrevista completa

estamos terminando o carnaval em muita paz. Tivemos o sucesso total em termos de ocorrência, que diminuíram ou foram de pequeno porte, graças ao nosso policiamento e

ao aumento do nosso efetivo, que foi uma sensibilidade do Governo do Distrito Federal e do governador Ibaneis Rocha (MDB). Conseguimos incluir 1.200 policiais ano passado e, em 2026, já estamos na academia de formação com mais 1.200 policiais. Isso é muito importante, dar regularidade ao concurso e as entradas, porque a tropa vai aposentando, e muitos vão saindo. Temos que manter esse número porque Brasília está em grande

crescimento. A ideia é: temos 800 candidatos do concurso anterior, vamos até fazer uma prorrogação, para garantir o aproveitamento desses 800. E já há perspectiva de abertura de um novo concurso para 2027. Isso faz um grande diferencial, porque precisamos de uma polícia de presença.

Qual o quadro de servidores, hoje, na corporação?

Vamos fazer uma turma com esses 800. Depois, a abertura do concurso. Geralmente, fazemos um estudo, e chamamos, provavelmente, cerca de 5 mil, para que fiquemos durante três anos aproveitando esses policiais, de forma que não precisemos fazer concursos todos os anos. É uma forma, também, de aproveitar com o cadastro reserva. Hoje, a corporação tem um déficit. A previsão de efetivo é de 18.600 policiais. Agora, temos, em média, 11.300 policiais. Ainda temos um déficit, mas já foi pior. Ano passado, estávamos com 10 mil e existiu essa sabedoria do governador Ibaneis em autorizar o chamamento desses policiais.

Duas organizadoras de bloco foram detidas. Um policial jogou spray de pimenta em um

deputado. Como a polícia está avaliando este caso em específico?

O porta-voz da Polícia Militar já se pronunciou, corroboro com todas as informações passadas por ele. Como comandante-geral, não posso me pronunciar em relação ao que vai, exatamente, ser feito. Será realizada uma apuração, no entanto, interferências em relação à autoridade do policial militar não podem acontecer. O policial estava em uma ocorrência legítima, onde duas pessoas foram presas e uma outra tentou interferir, sendo, também, presa. Porque enfrentou e também não queria permitir que a polícia trabalhasse normalmente. O deputado teve uma interferência junto dessa ocorrência legítima da Polícia Militar. A apuração será feita naquilo que, realmente, foi encaaminhado. O gás de pimenta é uma forma de afastar. Utilizamos ele para inibir uma arma letal. O policial tem um espaço muito curto de ação, dependendo do que vai acontecer, ele tem que se prevenir. Isso precisa ser reconhecido e, se houver alguma responsabilização durante o trato da ocorrência, temos uma corregedoria para isso e será apurado.